

Ministério da Cultura e Midrash Centro Cultural apresentam



11º FESTIVAL MIDRASH DE TEATRO

Idealização Rabino Nilton Bonder

Curadoria: Patrick Pessoa

de 02 à 31 de agosto de 2025

Os Ingressos são gratuitos e estarão disponíveis para retirada no dia da apresentação, a partir das 18h, diretamente na bilheteria do teatro.

MOSTRA DIÁLOGOS TEATRAIS | quartas-feiras | 19h **No foyer do Teatro Domingos de Oliveira**

06/08 | FOCOS MÓVEIS

ATUAÇÃO NO CAMPO INTENSIVO DAS ARTES DA CENA

Com Ana Kfourì

Tainnah Longras e Maurício Dias

Relançamento do livro Focos móveis com conversa entre a autora Ana Kfourì e as artistas Tainnah Longras (Vinte) e Maurício Lima (Arqueologias do futuro)

SINOPSE DO LIVRO: A artista-pesquisadora, diretora teatral e atriz Ana Kfourì fala sobre sua prática, “Focos móveis”, focos móveis é um livro pedagógico-artístico de Ana Kfourì que difunde a prática homônima, desenvolvida pela artista-pesquisadora ao longo de sua trajetória voltada à atuação no campo intensivo das artes da cena. A obra explora a relação corpo-palavra, apresentando a conceituação e a prática de focos móveis em detalhes, com dinâmicas descritas, filmadas e disponibilizadas por meio de QR codes e links, formando um verdadeiro livro-cena. A abordagem combina leitura e discussão de textos teóricos com um treinamento rigoroso que abrange exercícios técnicos (corpo, voz, respiração), sensoriais (dinâmicas voltadas à sensação) e de fala (a palavra-corpo como campo de forças).

Longe de se constituir como uma metodologia fixa, com fórmulas ou conceitos definitivos, a prática proposta aqui se configura como um compartilhamento de saberes, um treinamento, uma filosofia-prática, um pensamento-corpo, uma experiência arte-vida. Sua partilha com profissionais das artes da cena e áreas afins é imprescindível, pois reforça a necessidade de integrar corpo e palavra no ensino e na criação artística. Ao propor essa conexão, o livro instiga reflexões no mercado artístico, na pesquisa acadêmica e na sociedade, convidando à redescoberta da palavra como manifestação incorporada.

13/08 | SELVAGEM

Com Felipe Haiut, Pedro França

Mediação Patrick Pessoa

Relançamento do livro *Selvagem*, de Felipe Haiut, a partir da peça apresentada no Festival Midrash 2024, com conversa sobre a presença da autoficção e da palestra-performance no teatro contemporâneo.

SINOPSE DO LIVRO: *Selvagem* explora a experiência da infância para aqueles que não se encaixam em padrões de gênero. A partir de sua vivência pessoal, que adquire dimensão coletiva, o dramaturgo, ator e diretor Felipe Haiut conduz o leitor por seu processo artístico de reconciliação com a própria infância e com os pais.

Ao atravessar as dores e as delícias de ser uma "criança viada" que cresceu com as músicas, novelas e programas de auditório dos anos 1990, a narrativa aborda questões delicadas com grande leveza e humor. O resultado é um convite à reflexão sobre a importância da empatia e de que as pessoas possam ser compreendidas e amadas por quem realmente são, em sua natureza selvagem.

Sobre o autor

Felipe Haiut nasceu em 1987, em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Ator, diretor criativo e dramaturgo, formou-se em Cinema pela PUC-Rio. É idealizador da Conexão do Bem, um movimento cultural que leva arte aos hospitais públicos do Rio de Janeiro. Ao longo de sua trajetória trabalhou em diversas produções audiovisuais, como a novela *Bom Sucesso* (2019-2020), a série *Impuros* (2022-2023), e filmes como *Aumenta que é Rock'n Roll* (2024), *Malu* (2024), *Minha mãe é uma peça* (2016), entre outros. Assinou o roteiro e produziu o filme *A Cozinha*, no Globoplay, que participou de festivais de cinema no Rio, São Paulo e Uruguai. É também autor de *A garagem*, dramaturgia publicada pela editora Cobogó em 2018. Felipe é idealizador do Manada, um núcleo criativo para artistas queer, trans e a comunidade LGBTQIAPN+, inspirado em *Selvagem*, que busca criar memória coletiva e oferecer um espaço seguro para experimentação artística.

20/07 | METAMORFOSES DA CRÍTICA

Com Patrick Pessoa e (Nilton Bonder à confirmar)

Relançamento do livro *Metamorfoses da crítica*, de Patrick Pessoa, com conversa sobre as relações entre crítica e curadoria entre o próprio autor (e também curador do Festival Midrash) e Nilton Bonder, idealizador do Festival Midrash de Teatro.

SINOPSE DO LIVRO: O que acontece quando uma peça de teatro nos afeta de verdade? O que se passa em nós quando uma criação nos atinge fisicamente, como um fio desencapado, um soco no estômago, uma paixão avassaladora, a morte de alguém próximo? Que tipo de reações a energia bruta contida em uma obra de arte é capaz de desencadear? Que associações "livres" provoca? Que memórias evoca? A que novas perguntas convoca?

Metamorfoses da crítica contém 15 ensaios de Patrick Pessoa, professor, dramaturgo, crítico teatral, curador e editor, que, cada um a seu modo, tentam responder às perguntas acima. Ao escrever sobre

peças como Depois do filme, de Aderbal Freire Filho, Vaga carne, de Grace Passô, História do olho: um conto de fadas pornô-noir, de Janaína Leite, e Breu, de Pedro Brício, o autor se vale de diferentes formas – conversas, cartas, panfletos, agradecimentos, crônicas, autobiografia – para pensar a dramaturgia contemporânea em debate com a filosofia, a política e a história da arte. O que esses ensaios tão heterogêneos têm em comum é que nascem de uma relação erótica com o teatro, da urgência de escrever para continuar convivendo intimamente com as peças que mais nos marcaram.

Este novo livro do autor de Dramaturgias da crítica aposta que a crítica teatral é uma nova apresentação das peças que motivaram a sua escrita, e faz essas peças continuarem em cartaz por um tempo indefinido, depois de findas as suas temporadas nos teatros.

Sobre o autor

Patrick Pessoa é doutor em Filosofia pela UFRJ/Universität Potsdam e professor do Departamento de Filosofia da UFF e dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia da UFF e em Artes da Cena da UFRJ. É editor da revista Viso – Cadernos de Estética Aplicada. Traduziu e adaptou o texto dos espetáculos Na selva das cidades, de Bertolt Brecht, dirigido por Aderbal Freire-Filho (2011), Oréstia, de Ésquilo, dirigido por Malu Galli e Bel Garcia (2012) e O imortal, de Jorge Luís Borges, dirigido por Adriano Guimarães (2018). Criou dramaturgias originais para os espetáculos Nômades, dirigido por Marcio Abreu, Labirinto, dirigido por Daniela Amorim, Invisível, dirigido por Jörgen Tjon A Fong e Quero ser Rabih Mroué, dirigido por Dani Lima e Raquel Karro. Além dos 3 livros publicados pela editora Cobogó, publicou ainda A segunda vida de Brás Cubas: a filosofia da arte de Machado de Assis (Rocco, 2008); A história da filosofia em 40 Filmes (Nau, 2013), Oréstia: adaptação dramática (Giostri, 2013) e Labirinto (Giostri, 2017), os três últimos em parceria com Alexandre Costa.

27/07 | O PEQUENO HERÓI PRETO

Com Júnior Dantas e Cristina Moura

Mediação Camila Pitanga e/ou Patrick Pessoa (à confirmar)

Relançamento do livro com bate-papo

SINOPSE DO LIVRO: O livro apresenta a aventura de Super Nagô, um youtuber de 10 anos que descobre seus poderes através de sua família. O pequeno herói preto usa os conhecimentos de seus antepassados e da natureza para transformar positivamente a vida das pessoas ao seu redor, apresentando história, cultura e ancestralidade negra às crianças e jovens.